

Relações líquidas: sobre a fragilidade dos laços afetivos na atualidade

Liquid relationships: on the fragility of affective bonds today

DOI: 10.46814/lajdv4n3-042

Recebimento dos originais: 31/03/2022

Aceitação para publicação: 18/04/2022

Isabelle Aguiar Paiva Bedê

Mestre em Digital Media Business

Instituição: Macromedia University

Endereço: Bremer Str. 63, 10551 Berlin, Alemanha

E-mail: isabelleapbd@gmail.com

Ângela Julita Leitão de Carvalho

Doutora em Sociologia

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza - CE,
CEP: 60811-905, Brasil

E-mail: angelajulita@hotmail.com

Juliana de Andrade Teófilo Machado

Pós graduanda em marketing

Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)

Endereço: Rua Eduardo Sabóia, 600. Apto 1701

E-mail: julianateofillo@gmail.com

RESUMO

A questão central desta pesquisa é investigar as configurações de relações amorosas na atualidade e a forma através da qual tais relações vêm sendo moldadas em uma sociedade u li qu i da", marcada pela pressa, por relações socia is fugidias, pela crescente individualização e virtual i dade nas comunicações. Na esteira dessa discussão, examinamos , também, possíveis ligações entre o "mundo do trabalho " e o universo das relações afetivas . Para além destes aspectos , sublinha-se as consequências da chamada Revolução Sexual e de Costumes, através da qual as mulheres obtiveram ganhos, n otadamente em relação à autonomia e à liberdade sexual. Os dados estatísticos referentes aos Censos de 1980 e de 2010 nos revelam que, entre os anos de 1984 e 2010, o numero de divórcios aumentou cerca de 4 vezes. Se em 1984 a cada mil brasileiros 5 se separavam , em 2010 esse número subiu para algo em torno de 18. Observa-se que a supressão dos prazos em relação à separação fez com que a taxa geral de divórcio atingisse o seu maior valor, 1,8%. Vê-se , portanto, que a cada época em que ocorreram alterações na legislação sobre divórcios houve elevação das taxas. Já a cidade de Fortaleza nos apresenta um quadro diferente do restante do Brasil. No último censo houve um aumento do número de casamentos e uma diminuição no número de divórcios. Ou seja, os casais tendem a se separar menos. Podemos constatar esta tendência nas respostas de nossos entrevi stados: a despeito de reconhecerem as dificuldades presentes numa relação a dois, decidem permanecer no casamento .

Palavras-chave: capitalismo, transitoriedade, trabalho, virtualidade, relações afetivas.

ABSTRACT

The central question of this research is to investigate the configurations of love relationships today and the ways in which these relationships are being shaped in a modern society marked by haste, fleeting social relationships, increasing individualization and virtuality in communications. In the wake of this discussion, we also examined possible connections between the "world of work" and the universe of affective relationships. Beyond these aspects, we emphasize the consequences of the so-called Sexual and Costume Revolution, through which women made gains, notably in relation to autonomy and sexual freedom. Statistical data from the 1980 and 2010 Censuses reveal that, between 1984 and 2010, the number of divorces increased fourfold. If in 1984 5 out of every thousand Brazilians separated, in 2010 this number increased to around 18. It can be observed that the abolition of time limits in relation to separation caused the general divorce rate to reach its highest value, 1.8%. It can be seen, therefore, that every time there were changes in the legislation about divorces there was an increase in the rates. The city of Fortaleza, on the other hand, presents a different picture from the rest of Brazil. In the last census there was an increase in the number of marriages and a decrease in the number of divorces. In other words, couples tend to separate less. We can see this trend in the answers of our respondents: despite recognizing the difficulties present in a relationship, they decide to stay in the marriage.

Keywords: capitalism, transitoriness, work, virtuality, affective relationships.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos, como seres sociais, são capazes de construir laços com os demais indivíduos, demonstrar afeto e amar. O amor, portanto, é uma construção social e, neste sentido, assume diversas e variadas configurações, recebendo determinados valores e formas de acordo com a época e o contexto social. Assim, entendemos as relações amorosas como formas de relações sociais condicionadas pelas esferas econômica, política e cultural.

Para analisar tais questões na contemporaneidade, desenvolvemos pesquisa bibliográfica e de campo realizada no período compreendido entre agosto de 2011 a julho de 2012. A pertinência do trabalho advém da observação da vida cotidiana e das mudanças cada vez mais profundas no âmbito das relações sociais e amorosas. Visando compreender as alterações que atingem este específico campo das relações humanas, empregamos como referências teóricas as análises efetuadas por Richard Sennett (1999), Zygmund Bauman (2001; 2004), Guacira Lopes Louro (1997) e como forma de ilustração, o filme *Closer - Perto Demais* (2004).

A leitura do livro de Richard Sennett - *A corrosão do caráter* - analisa de que forma as condições de trabalho moldadas pelo atual estágio do capitalismo repercutem sobre a subjetividade do sujeito e influencia, diretamente, as relações interpessoais, mais precisamente, as relações amorosas e familiares. Sennett aborda as modificações ocorridas no mundo do trabalho nas duas últimas décadas do século XX e início do século XXI, e denomina como "flexível", o atual estágio do capitalismo. Aqui, os indivíduos não mais desenvolvem atividades econômicas em uma mesma empresa durante toda a vida profissional, mas passam a executar "blocos de trabalho", passando por várias instituições,

não se colocando mais a ideia de um trabalho "a longo prazo". O autor identifica, neste processo, uma grande ênfase atribuída ao imediatismo, o que, segundo sua análise, dificulta a incorporação de valores tais como o compromisso e a lealdade. Para ele torna-se difícil transplantar para o plano da subjetividade e das relações familiares valores de longo prazo, cujo desdobramento para um relacionamento conjugal seria a impossibilidade de estabelecer relações duradouras.

Outro teórico que também analisa a transitoriedade das relações humanas é Zygmund Bauman (2001), que emprega a metáfora da fluidez (o que é próprio do líquido, sem forma definida) para falar do atual momento vivido pela sociedade, na medida em que a história da modernidade, a partir do século XVI II, confunde-se com a própria história da mudança e da mobilidade. Karl Marx, no Manifesto Comunista (Ano), já identifica a fluidez da sociedade capitalista ao afirmar que "o que é sólido se volatiliza". Para Bauman, a necessidade da mudança, que é inerente à lógica do mundo moderno, exige o "derretimento dos sólidos dissolvendo o que quer que persista no tempo. (Bauman: 2001, p. 9). Ou seja, as instituições e os valores perdem sua firmeza, e tendem, com isso, a tornarem-se mais frágeis.

Ao transpor este esquema para o plano das relações amorosas o autor identifica a presença de uma dupla dimensão: ao mesmo tempo em que homens e mulheres buscam a convivência, também dela se afastam. Segundo Bauman "A necessidade e o desejo de 'estar ligado' vem acompanhado do medo de uma relação 'permanente', na medida em que essa permanência pode significar a perda da liberdade" (BAUMAN: 2001, pág 25). Assim, o exercício da liberdade pode acarretar algumas dificuldades e, neste sentido, Bauman aponta para um questionamento feito pelos filósofos: seria a liberdade uma "benção ou uma maldição"? (Idem : p. 26). Conforme veremos posteriormente, quando da análise dos dados, existe uma oscilação destes dois sentimentos vivenciados pelos casais.

Bauman aponta, ainda, a contínua modernização marcada por uma insaciável destruição criativa. Ser moderno significa para o autor ser incapaz de parar e de ficar parado, numa constante insatisfação. A citada insatisfação termina por alcançar a dimensão política da sociedade atual, de forma que o indivíduo torna-se o pior inimigo do cidadão, pois o cidadão busca seu próprio bem-estar através do bem-estar do todo, enquanto o indivíduo tende a ser cético ou prudente em relação à causa comum. O outro lado da individualização parece ser a corrosão e lenta desintegração da cidadania. Há, pois, um grande abismo entre a condição de indivíduos de jure e suas chances de tornarem-se indivíduos de facto. Ele não pode ser transposto apenas por esforços individuais, pois é tarefa da Política.

Fez-se também uma análise da teoria de gênero visando ampliar as discussões a respeito da independência da mulher e de que forma esse processo afeta os relacionamentos. Para tanto, lançamos mão do pensamento de Guacira Lopes Louro (1997), visando compreender as várias instâncias da luta feminina pela igualdade de gênero, não somente no plano ideológico, mas também no âmbito prático,

dentro do esforço político , como é destacado por Louro (1997 , p.14) "ele (o movimento feminista) está implicado lingüística e politicamente em suas lutas e, para melhor compreender o momento e o significado de sua incorporação , é preciso que se recupere um pouco de todo o processo ".

Por fim, o filme "Closer - Perto Demais" foi mais um objeto de análise; Este retrata a efemeridade das relações afetivas na atualidade sob as lentes de aumento do cinema. As personagens usam a realidade como exemplo para ilustrar as mudanças do nosso século com relação a esse aspecto tão importante que são os laços amorosos e sociais . Nas entrevistas realizadas e nos argumentos dos teóricos que estudados, é possível identificar vários pontos semelhantes aos demonstrados no filme - as mudanças repentinas de sentimento, o constante uso da internet , o casamento por impulso , a independência da mulher. Alguns dos nossos entrevistados apontaram como problema em potencial o uso de redes sociais e a desconfiança - que acaba por imperar nas personagens do filme. A nossa sensação de "suposta " liberdade advinda do capitalismo nos faz sentir livres de tudo como um todo, inclusive das pessoas com quem nos relacionamos - e então, no século XXI , mudamos o conceito de compromisso e a individualidade parece cada vez mais atingir seu ápice.

2 METODOLOGIA

A compreensão do presente objeto de estudo exige o emprego tanto da pesquisa quantitativa, abordagem voltada para lidar com maior número de informações e de entrevistados, quanto a utilização da pesquisa qualitativa, procedimento que se preocupa com a obtenção de dados mais subjetivos , voltado para a análise do "mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas " (Minayo: 1998. p. 22 Tais abordagens se complementam, e a decisão sobre a escolha de uma, de outra, ou de ambas, será tomada a partir da delimitação do objeto investigado. Supera-se, assim, uma "polêmica estéril entre duas tradições de pesquisa social aparentemente competitivas" (Bauer et al.: 2003. p. 23).

Os dados quantitativos foram coletados nos Censos de 1980 e 2010. O primeiro nos ofereceu um quadro do número de casamentos e de divórcios ocorridos nos anos 1970 , enquanto que através do segundo conhecemos o cenário da primeira década de 2000. Já os dados relativos aos "significados " e representações dos casais a respeito do relacionamento amoroso obtivemos por meio de entrevistas de caráter semi-aberto. Foram entrevistados 5 sujeitos, com idade entre 20 a 35 anos , de ambos os sexos , que vivem maritalmente . pelo menos. por um período de um a cinco anos. Concretamente . caracterizamos configurações de relacionamento de casais de classes médias (marido-mulher , companheiro- companheira...), na cidade de Fortaleza. A escolha de nossos informantes se deu de maneira intencional , através da indicação de amigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Tudo que é sólido e estável se volatiliza "

Esta frase de Marx, dita há quase dois séculos, já apontava para o longo processo de transformações econômicas e sociais que se constituiria na dinâmica das sociedades capitalistas. "Todas as relações fixas e cristalizadas, com seu séquito de crenças e opiniões tornadas veneráveis pelo tempo são dissolvidas, e as novas envelhecem antes mesmo de se consolidarem " (MARX, 1993 : 69). Apesar do tom nostálgico, o autor percebia o caráter inexorável das mudanças ocorridas a partir do século XVIII. Com efeito, o desenvolvimento das forças produtivas tem ocorrido em processo contínuo, associado a avanços tecnológicos. Tal processo conheceu radical transformação entre 1945-1973, notadamente nas sociedades desenvolvidas do mundo capitalista, nos "Anos de Ouro" (HOBBSAWM, 1995), com um notável salto tecnológico, expresso, por exemplo, na automação, na informática e na maior capacidade veiculação de informações.

Ao período "dourado" sucedeu-se, nos anos 1970, uma crise econômica, emergindo daí um novo padrão de acumulação. Ao contrário do modelo de produção fordista, o atual é "flexível": o desenvolvimento tecnológico, ao possibilitar uma produção em grande escala, altera padrões de consumo, impondo um estilo descartável; inicia-se uma flexibilidade do processo produtivo e dos contratos de trabalho. Estes são terceirizados, temporários e precários. O trabalho torna-se fragmentado e provisório. Segundo Sennett,

A expressão 'capitalismo flexível' descreve hoje um sistema que é mais que uma variação sobre um velho tema. Enfatiza-se a flexibilidade. Atacam-se as formas rígidas de burocracia, e também os males da rotina cega. Pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças a curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais (SENNETT, 2009: 9).

O autor aponta estreita relação entre a atual estrutura do sistema capitalista e a "questão da subjetividade". "Corações e mentes" estariam submetidos à noção de um tempo referendado pela rapidez e pela pressa, portanto, um tempo flexível. As relações interpessoais se configurariam pela mesma lógica. Hoje, estariam mais fragmentadas e seriam instáveis e provisórias. Assim, a produção feita em moldes flexíveis influenciaria todas as esferas sociais, atingindo de modo peculiar as relações humanas, consideradas mais fugidias e fugazes. Dessa forma, para Sennett, o modelo flexível, que vigora não apenas no plano econômico, mas também na dimensão cultural, impediria a formação de relações mais duradouras.

Dados obtidos durante as entrevistas apontam que os sujeitos concordam com os autores no sentido de reconhecerem a citada fragilidade, como aponta a jornalista Elisa Parente:

"Eu acho os relacionamentos muito mais efêmeros, os relacionamentos se dão de uma maneira muito rápida e se desfazem também de uma maneira muito mais rápida. E simples, acabou "essa", a gente parte pra outra."

Bauman (2001) considera que na modernidade "o indivíduo que é sólido desmancha no ar" (numa alusão à expressão usada por Marx e Engels no "Manifesto do Partido Comunista") e prevalece, pelo contrário, uma sociedade líquida, na qual "che gou a vez da liquefação dos padrões de dependência e interação. Eles são agora maleáveis (...); mas, como todos os fluidos, eles não mantêm a forma por muito tempo (...). (BAUMAN:2001 : 14). Assim, o autor analisa de que forma se configuram as principais balizas instauradas na modernidade - a emancipação, a individualidade, o tempo/espço, o trabalho e a comunidade -, em um mundo marcado pela fluidez, velocidade e inconstância. À nossa pesquisa interessou examinar de que forma a individualidade, que se complementa e se enriquece na sua relação com o outro, está sendo vivenciada. De que modo tal situação interfere numa relação conjugal? De que forma este indivíduo centrado no "eu", se coloca em relação ao "nós"?

Os dados coletados revelam o dilema vivido pelos indivíduos entre a individualidade e a vida a dois. Observou-se que os sujeitos esperam um relacionamento duradouro e satisfatório, porém considerando uma vida própria, individual em relação ao parceiro. Esse fato é observado por dois entrevistados:

"Vale ser flexível sem ser submissa, ceder algumas coisas, mas ter um limite, porém atentando para as suas vontades próprias também. Acho que só dá certo quando os dois estão felizes. Equilíbrio é a palavra chave."

"Acho a dificuldade pra respeitar o espaço do outro um problema, é essencial que cada um tenha sua individualidade dentro de um relacionamento."

Bauman (2004) também nos fala sobre a fragilidade dos laços humanos, apontando as dificuldades enfrentadas pelos casais em sociedade onde predomina o amor líquido. Quais os compromissos que hoje norteiam os casais? O que significa "viver junto"? Existe possibilidade de um dos pares ceder, ao vivenciar um conflito, ou as pessoas encaram os problemas que emergem no cotidiano do relacionamento como barreiras intransponíveis, como algo a ser, de imediato, descartado? Aqui a reflexão de Bauman amplia-se, articulando a relação amorosa à dinâmica da sociedade capitalista, cuja lógica - produção/consumo - transformará os sujeitos em meros consumidores. "A vida consumista favorece a leveza e a velocidade. E também a novidade e a variedade que elas promovem e facilitam. É a rotatividade, não o volume de compras, que mede o sucesso na vida do homo consumens" (Idem: p. 67). A tese do autor é que esta vivência no âmbito do mercado se estenderá ao campo das relações conjugais. Há, assim, uma dicotomia entre o desejo e o não-desejo de se amarrar. O autor assinala que em decorrência disso ocorrem os novos "arranjos" de relações, os intitulados

"ficas". Essa facilidade em obter relações de curta duração afeta diretamente a ideia de "amor" e "paixão". Discute, ainda, a ideia de desejo. Muitas vezes o desejo é confundido com o impulso, típico da nossa sociedade de consumo rápido e imediato.

O autor identifica, também, questões que perpassam temas econômicos e emocionais, como é o caso da dúvida que os indivíduos têm atualmente em ter ou não ter filhos. Nesse ponto Bauman dialoga com Richard Sennett quando afirma que a atual flexibilidade nos empregos pode gerar medo ou ansiedade em ter filhos, visto a incerteza sobre a renda. Essa preocupação em aumentar a família confirmou-se na fala dos entrevistados: "Eu não quero que a chegada de um filho seja um peso, por isso eu e meu esposo pensamos em nos firmar primeiro para só então, com uma estabilidade maior, ter nossos filhos."

Outra discussão abordada pelo autor é o uso das novas tecnologias, notadamente o uso da internet, possibilitando um novo tipo de comunicação que, possivelmente influencia nas relações interpessoais. O "agregado de pessoas em movimento, mas nunca em conjunto" apontado por ele retrata a ideia de distanciamento que, segundo o autor, as novas formas de comunicação têm gerado na sociedade. Bauman aponta a dificuldade das pessoas em manter relações presenciais, e, por consequência, concorda com a teoria do afastamento dos sujeitos pela tecnologia. Uma entrevistada confirma em sua fala.

"Eu tenho observado muito isso, as pessoas não têm mais tempo para se relacionar como antigamente, de sentar, conversar, assim, pessoalmente. Agora tudo é muito virtual e por conta disso as pessoas se falam menos, se encontram menos e isso gera uma individualidade exacerbada"

É preciso sublinhar, também, consequências da chamada Revolução Sexual e de Costumes sobre os relacionamentos sociais e amorosos. Conforme os estudos de gênero, a crise do modelo de casamento estável predominante até os anos 1970 teve como uma de suas causas, a luta das mulheres por maior autonomia, pela igualdade nas relações, pela não aceitação da dupla moral sexual, enfim, por uma crítica ao modelo patriarcal. A respeito deste assunto, observou-se diferentes respostas. Para alguns entrevistados, a independência é fundamental

"Eu quero ter a minha independência, ter a minha segurança e nunca depender de marido para me sustentar, eu espero que isso nunca aconteça".

"Eu acho que o homem se sente um pouco ameaçado com essa independência da mulher, justamente por não entender que as coisas mudaram, não entender que ser homem significa muito mais do que somente ser aquele que manda. Particularmente acho essa independência muito positiva, os tempos estão mudando!"

Há, no entanto, opiniões divergentes, como é o caso de um estudante, que observa a situação de outra forma

"Sigo a bíblia, e ela diz que a mulher tem que ser submissa ao homem, então por conta disso acho que a independência da mulher é um problema."

4 CONCLUSÃO

"As definições de casamento têm a natureza incerta e temporária de todas as coisas sociais . O seu fim deve ser o de caracterizar o seu tempo, e nada mais. Tempo e lugar. Não há conceito a priori de casamento, que valha para todos os tempos e para todos os povos."J

A pesquisa objetivou estudar as formas contemporâneas de relacionamento, buscando compreender as mais diversas formas de casamento na atualidade e a forma com que os sujeitos lidam e compreendem essas novas conjunturas.

Com as entrevistas feitas com indivíduos que estão ou já estiveram casados por até 5 anos , observou-se que homens e mulheres ainda se mantêm ansiosos por um relacionamento mais sério, onde obtenham respeito e compreensão , no entanto, notou-se que existe a insegurança sobre a situação e sobre o parceiro. O casamento foi exposto pelos entrevistados como uma vontade, mas também como um desafio

Notou-se que o casamento não é mais idealizado, como acontecia antigamente , e a perda dessa "fantasia" sobre o amor romântico perfeito, abre espaço para que, dentro de uma relacionamento estável, tenha espaço para o desenvolvimento individual e para os múltiplos arranjos conjugais .

Segundo estatísticas do IBGE , no Brasil o número de divórcios cresceu , se compararmos a década de 1980 à primeira década do século XXI. Ao longo dos últimos 40 anos , muitos casamentos se desfizeram e se refizeram; o número de divórcios aumentou , outros tipos de relações foram const ruídos: homens e mulheres escolhem morar sozinhos ; ou pensam em um modelo de casamento em que a variável "morar sob um mesmo teto" não é fundamental. Constatam-se , assim, hoje, configurações simultâneas de diversos modelos de casamento .

Diante deste quadro, destacamos os vetores econômico e cultural , buscando explicações na perspectiva da interpenetração de ambas as dimensões : de um lado, variáveis de natureza econômica - o sistema flexível de produção - e, de outro, a força da dimensão cultural.

AGRADECIMENTOS

À Universidade de Fortaleza , pelo incentivo que possibilitou o exercido de pesquisar. Aos nossos pais.
À nossa orientadora , Julita, pela oportunidade.

REFERENCIA

BAUER, W. Martin e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto , imagem e som: um manual prático . Petrópolis, RJ: Vozes , 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258p. BAUMAN , Zygmunt. Amor Líquido. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LOURO , Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997 .

MARX , Karl; ENGELS, Friedrich . Manifesto do partido comunista . Rio de Janeiro: Vozes, 1996 .

MINAYO , Maria Cecilia (Org.) Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes , 1998 SENNETT, Richard. A Corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo . Rio de Janeiro: Record, 1999.

MIRANDA , Francisco Cavalcanti Pontes. Tratado de direito privado, parte especial. Tomo VII: Direito de Personalidade. Direito de Família : Direito matrimonial. 3 ed. Reimp. Rio de Janeiro, 1971.